



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NATAL, 26 DE MAIO DE 1959

NA II REUNIÃO DOS BISPOS DO NORDESTE.

- 435 Três anos após o nosso primeiro encontro em Campina Grande, aqui estamos, Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos, trazidos pelo mesmo objetivo — o desenvolvimento do Nordeste e o bem-estar dos seus heróicos habitantes.
- 436 Tão logo assumi a Presidência da República, voltei minhas vistas para estas terras do Brasil, e verifico, hoje, que aquêle memorial de trinta e oito parlamentares que continha um apêlo pela incorporação do Norte e do Nordeste na economia do Brasil, não deixou de ser acolhido, conforme a minha promessa feita em 17 de fevereiro de 1956.
- 437 Pouco mais de três meses depois, reuníamo-nos, e eu pude dizer então a Vossas Excelências Reverendíssimas: “Não vim a Campina Grande para anunciar milagres, nem lançar promessas que não possam ser cumpridas”.
- 438 Falei com a franqueza que me caracteriza, com a sinceridade com que costumo abrir-me ao povo brasileiro, e anunciei então algumas medidas essenciais à

defesa da região e, em consequência, do homem nordestino.

Como ponto de partida para uma ação eficiente e imediata, assinei dezenove decretos necessários à execução do plano resultante desse encontro. Um exame de ordem geral me permitia prever “entrosamento mais amplo dentro do período 1957-1960”. 439

Nem um só momento descuidei do que havia prometido. Através do meu gabinete civil, encarregado da coordenação geral dos trabalhos, acompanhei pessoalmente, passo a passo, o andamento das providências determinadas em cada um daqueles atos executivos, para a realização de projetos que beneficiam todos os Estados compreendidos na área do polígono das secas e ainda o Estado do Maranhão. 440

A tarefa, por demais complexa, exigia a fiscalização permanente das obras e do trabalho pessoal de especialistas a quem competia executá-las. Tratava-se de iniciativa pioneira, em que seria experimentada a cooperação de técnicos de ministérios e serviços diferentes, dos Bancos do Brasil e do Nordeste, na execução de um mesmo programa específico. Consistia este na construção e ampliação de portos; na criação ou melhor aproveitamento de núcleos coloniais e de abastecimento; na instalação de postos de migração, destinados à assistência aos migrantes, que, no período da seca, se deslocam para vários pontos do país e retornam na época das chuvas; no fomento da criação de gado e da indústria leiteira, nos Estados da Paraíba e de Alagoas; no cultivo de plantas forrageiras; na construção de pequenos açudes; na perfuração de poços tubulares; na construção de silos e armazéns; na irrigação por meio de motobombas; na construção de postos de saúde, maternidades, escolas e casas populares; no abastecimento de água da cidade de Campina Grande; no aproveitamento do potencial hidrelétrico de açude Curema e desenvolvimento de sua zona de influência; na exploração 441

dos vales úmidos do Rio Grande do Norte e em outras obras.

442 Como providência de ordem prática, em alguns casos, principalmente no projeto que trata das “medidas necessárias ao desenvolvimento econômico e social dos vales secos do baixo Piranhas e Apodi”, no Rio Grande do Norte, e no que “dispõe sôbre as medidas necessárias ao desenvolvimento de gado e de indústria leiteira”, na zona do Cariri paraibano, foram constituídos Conselhos de Coordenação e Execução, sob a presidência dos respectivos Bispos Diocesanos, Dom Eliseu Mendes e Dom Octávio Aguiar.

443 No Conselho presidido por Dom Eliseu, trabalham técnicos de mais de uma dezena de Serviços diversos, na melhor harmonia, e imbuídos de entusiasmo fora do comum. Embora tenha sido atribuído ao Departamento Nacional da Produção Vegetal a coordenação geral do projeto, tôdas as equipes cooperam em igualdade de condições, havendo ausência absoluta do espirito de competição.

444 No Cariri, o grupo está integrado pelo Departamento Nacional da Produção Animal, Departamento Nacional da Produção Vegetal, Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil.

445 A coordenação ficou a cargo dêste último, observando-se a mesma harmonia e entusiasmo. O andamento das providências é seguido, de perto, por Dom Octávio Aguiar, que, agindo como elemento catalisador, comunica aos técnicos o seu espirito de modéstia e desprendimento.

No que tange à agricultura, não se pode silenciar a descoberta dos vales úmidos do Rio Grande do Norte, com a esplêndida cooperação de Dom Eugênio Sales, Bispo Auxiliar de Natal. Ali está sendo feito magnífico trabalho de colonização, com base na produção de

gêneros hortigranjeiros. Como empreendimento de vanguarda, há que assinalar o núcleo do Pium, onde, em igualdade de condições e com a mesma tenacidade, trabalham famílias japonesas e nacionais, o que vem provar que o colono brasileiro, devidamente assistido, técnica e financeiramente, produz tanto quanto o melhor colono de outros países. Sòmente êsse núcleo está em condições de abastecer o mercado de Natal e grande parte do de Recife. Há, no mesmo vale, cêrca de 30.000 hectares de terras ricas e permanentemente úmidas, que, se bem exploradas, inclusive com a cultura do arroz, poderão modificar o mercado de alimentos no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Atendendo às minhas determinações, o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas concluiu, em tempo mínimo, o açude Boqueirão das Cabaceiras, em janeiro de 1957, e, em 7 de novembro do ano passado, a adutora destinada ao abastecimento da cidade de Campina Grande. Realizou-se uma tarefa grandiosa, numa extensão de 40 quilômetros e com um desnível de 500 metros, a qual suprirá, com 21 milhões e 600 mil litros de água, a cidade de maior desenvolvimento em todo o Nordeste. 447

Não pretendo fazer, diante de Vossas Excelências Reverendíssimas, o levantamento total do que o meu govêrno logrou realizar no Nordeste. Para dar idéia da magnitude da empreitada, basta a palavra do nosso Arcebispo Dom Hélder Câmara, figura apostolar, grande na sua humildade e a quem a Nação é devedora de extraordinárias benemerências. 448

Não quero, entretanto, deixar de ressaltar o papel dos santos homens da Igreja Católica na luta insistente e indormida pelo soerguimento do Nordeste, desde os primeiros instantes do meu govêrno até à execução da Operação Nordeste. 449

Essa iniciativa do Govêrno Federal é devida, fôrça é proclamar, à inspiração caridosa da Igreja e ao desejo 450

enérgico de salvar da miséria tantos valorosos patricios nossos, manifestado pelos Pastôres espirituais do Nordeste, desde o primeiro encontro de Campina Grande. De há muito vinha o govêrno procurando intensificar as realizações tendentes a minorar o sofrimento dos habitantes das zonas assoladas pelas sêcas e a promover o desenvolvimento econômico de área tão extensa e importante do nosso território. A concentração de esforços até então esparsos, o cuidadoso exame global da conjuntura nordestina e o plano de ação consubstanciado na Operação Nordeste representam, no entanto, fase nova e decisiva da batalha de recuperação do Nordeste, em que não mais nos limitaremos a paliativos assistenciais, mas tentaremos eliminar as próprias causas do subdesenvolvimento nesta parte do país. Para o advento dessa nova era, a ação de Vossas Excelências Reverendíssimas e o nobre apoio prático espontaneamente oferecido ao govêrno deram grande impulso e imprimiram rumo certo à Operação Nordeste.

451 Foram Vossas Excelências, Senhores Bispos, os animadores e promotores do trabalho que estamos começando a realizar. Essa tarefa imensa, ambiciosa, mas inadiável e necessária, não a levaria adiante o esforço exclusivo do govêrno, ou de qualquer instituição privada. Para esta emprêsa, havia necessidade também de fé e de esperança. Sem fé e sem esperança, não teríamos dado o passo inicial; não teríamos suficiente ânimo para pôr mãos à obra; e se fé e esperança nos faltarem no caminho, nada será feito.

452 Não podíamos realmente ficar surdos, indiferentes, aos graves problemas desta região. Havia algo para fazer, e era impossível deixar para amanhã, para um outro dia no futuro, sem que êste adiamento se revertesse em grave ameaça ao Brasil. Não nos podíamos deter em considerações de contabilidade, quando um drama terrível se agravava e crescia dia a dia aos nossos olhos e quando as mais atrozes e perigosas diferenças de

fortuna se vinham acentuando entre regiões da pátria, que é uma só, indivisível e solidária.

As forças espirituais aqui reunidas, com os olhos voltados para a realidade essencial dos problemas, reclamaram e pediram que as soluções para a libertação deste pedaço imenso do Brasil fôsem consideradas assuntos prioritários. É que, aos representantes da Igreja, o que mais importa — e tudo o mais é accessório — é a condição do homem. Salvar o homem, permitir-lhe uma vida digna, em que a prática da virtude seja viável, proteger a instituição da família, ameaçada, mui particularmente, pela miséria, eis o que move tôda a hierarquia religiosa. Foi a defesa do bem-estar terreno, tendo em vista a necessidade da salvação das almas, o que fêz de Vossas Excelências Reverendíssimas os insistentes suscitadores da Operação Nordeste. Não há, por outro lado, govêrno digno, liderança política válida, dever administrativo bem compreendido que não tenham igualmente como objetivo servir à criatura humana, centro do mundo, razão de todo o esforço, de tôdas as canseiras e trabalhos. 453

Autoridades civis e religiosas, aqui nos congregamos todos, dispostos a ver, a ouvir e a colaborar. Damos um exemplo a mais das íntimas relações que se estabeleceram no Brasil entre poder espiritual e poder temporal, independentes, mas prontos a tôdas as formas de cooperação eficaz, dentro do respeito mútuo e a bem do interêsse nacional. Como se executaria o planejamento regional agora feito pela Operação Nordeste, se a fôrça moral da Igreja não tivesse ajudado o govêrno a articular e entrosar elementos oficiais e particulares que, atuando embora na mesma região, não se prestavam mútuo auxilio, não se completavam, trabalhando fragmentariamente, com grande desperdício de verbas e de técnicos? Como se haveria de traçar, ampla e arrojadamente, o programa de reabilitação do Nordeste, se não precedido de ensaios encorajadores, como o desen- 454

volvimento econômico dos vales secos do baixo Piranhas e Apodi; sem a descoberta, pelos Senhores Bispos, da maneira prática de dinamizar os vales úmidos nordestinos; ou sem experiência, como as do Grupo Cariri e Grupo Alagoas, que provaram como, através de bem orientada política de créditos, é possível modificar a fisionomia de zonas, não só tradicionalmente sêcas, mas visitadas pelo desânimo e privadas de esperança ?

455 Aí estão, à vista de todos, os resultados palpáveis, que evidenciam o alto e nobre sentido da colaboração que o clero vem prestando ao govêrno. Os bispos completaram o planejamento da Operação Nordeste, imprimindo-lhe uma nota humana e cristã, com planos de educação de base levados a efeito por escolas radiofônicas, das quais é pioneira e modêlo a desta cidade. Ousaram experiências novas de colonização, entendida como encorajamento aos núcleos familiares rurais e início da verdadeira reforma agrária. Favoreceram o estímulo ao artesanato, capaz de valorizar aptidões e provocar o aparecimento de fontes de recursos pouco ou quase nada aproveitadas. Preocuparam-se, também, de modo especial, com o problema das migrações internas, com vistas a humanizar condições, hoje dolorosas e deprimentes. Propuseram várias outras medidas, às quais darei endosso integral, na certeza de que aumentarão a eficiência da Operação Nordeste. Julgaram indispensável recomendar ao govêrno, a bem do superior interesse público, que o planejamento regional previsto pela Operação Nordeste não excluísse a pronta execução de inadiáveis projetos locais, de alcance imediato para certas populações. Essa ponderação será levada em conta, para que se atendam, na medida do possível, os justos anseios de determinadas comunidades.

456 Ao concluir estas palavras, desejo expressar a Vossas Excelências Reverendíssimas o reconhecimento do govêrno pelo muito que fizeram.

Não está em meu poder dar-lhes a recompensa que merecem por tão dedicados trabalhos. Só Deus premiará o desinterêsse, a grandeza de alma, a esclarecida bondade que têm revelado. E quero aproveitar êste ensejo para pedir-lhes, Senhores Bispos, que prossigam colaborando comigo nesta e em outras tarefas de que dependam a sorte, a prosperidade e a paz da nossa Pátria. Já aponta no horizonte a meta de chegada, a hora em que deverei passar às mãos do meu substituto a administração dêste país. Mas, até lá, que a Providência divina me permita tornar efetiva a Operação Nordeste, transformada, hoje, numa esperança para milhões de sêres nossos irmãos, gente heróica sem alardes, que mascara a coragem indômita na modéstia, na sobriedade, numa discrição em que o sofrimento sem queixas é recebido com dignidade tanto mais comovedora, quanto mantida no desconforto, na luta contra a morte. Trabalhador incomparável, não sabemos de ninguém mais disposto a enfrentar a hostilidade do que êsse castigado brasileiro oriundo desta região, tão marcado pelas condições adversas e, muita vez, trágicas da existência.

Êle espera algo de nós e merece que façamos tudo por êle. Continuemos, pois, Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos, a cujos conselhos a Pátria há de ficar agradecida, continuemos a trabalhar por êle. É esta a melhor maneira de servirmos todos a Deus.